

PRESERVAR E DIVULGAR O PATRIMÓNIO FORTIFICADO E MILITAR

Margarida Valla

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS AMIGOS DOS CASTELOS



Ciclo de Webinars | Programa Dinamizar Fortalezas de Fronteira

9 Maio

Turismo de Portugal



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS AMIGOS DOS CASTELOS

A Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos, associação sem fins lucrativos, fundada em 1983, é uma associação nacional de defesa de património, e têm como objetivos a salvaguarda e a difusão do património natural e construído, com especial incidência no património fortificado e militar.

Para o cumprimento da sua missão, a associação promove ou colabora na organização de iniciativas culturais e científicas para o aprofundamento do conhecimento e fruição da história e património militares, na sua relação com outros patrimónios e paisagens naturais e culturais, sensibilizando e envolvendo as pessoas e as comunidades na sua preservação.

Os Amigos dos Castelos contam com atualmente com 1050 associados em todo o país, e a sede social da Associação está situada no forte de São Bruno, em Caxias (Oeiras); o secretariado localiza-se em Lisboa, na rua Barros Queirós, junto ao Rossio.

<https://amigosdoscastelos.pt/>

ACTIVIDADE INSTITUCIONAL

- Em 2003, os Amigos dos Castelos foram considerados Organização Não Governamental de Interesse Ambiental por decisão do Instituto do Ambiente, o que aumentou a sua capacidade de intervenção na defesa e salvaguarda do património natural e construído. Em julho de 2008, foi-lhe concedido o estatuto de Utilidade Pública.
- No ano de 2017, a associação foi copromotora do Fórum do Património, instituição que agrega diversas associações da sociedade civil e que tem como objetivo a definição de uma estratégia concertada de intervenção cívica na defesa do património cultural construído para uma maior eficácia da ação no terreno.
- Rede Europa Nostra
- Plataforma pelo Património Cultural – PPCult
- Relações Institucionais com a EGEAC, DGPC, CMOeiras, CMLisboa
- International Council Fortress- IFC
-

ÁREAS DE ATUAÇÃO

PATRIMÓNIO

- Os nossos castelos e fortalezas, juntamente com as suas envolvências culturais e paisagísticas, conferem um sentido de identidade único a cada local. Em alguns casos este significado é mais abrangente, assumindo uma importância nacional, ou mesmo internacional.
- Através da área do Património procuramos desenvolver atividades que aprofundem o conhecimentos sobre estes locais fortificados, mas também sobre outras áreas da nossa história e cultura. Neste sentido promovemos cursos livres, conferências, congressos e projetos de investigação, assim como diversas atividades com outros parceiros para a preservação e valorização patrimoniais.

DIVULGAÇÃO

- Os Amigos dos Castelos organizam com frequência semanal visitas de estudos a diferentes monumentos, museus, instituições culturais, vilas e cidades no território nacional e no estrangeiro.
- Estas visitas, sempre acompanhadas por técnicos ou investigadores especializados, pretendem dar a conhecer e interpretar a história e o património cultural, nas suas diferentes vertentes e tipologias.

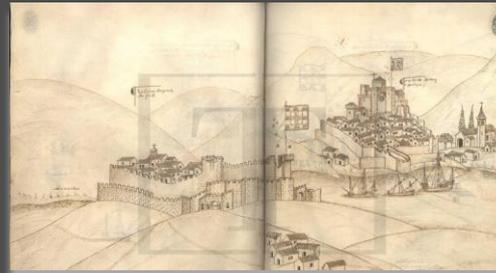
EDUCATIVO

- Uma das principais preocupações dos Amigos dos Castelos é a conceção e implementação de programas de educação patrimonial, destinadas ao público escolar e a famílias.
- Pretendemos contribuir para que o nosso património histórico-cultural possa ser considerados pelos agentes educativos como um verdadeiro recurso pedagógico: educar com e para o património.

IX CONGRESSO INTERNATIONAL DOS MONUMENTOS MILITARES

PAISAGEM FORTIFICADA : Novas perspectivas de estudo e valorização

20-22 Setembro 2022



As paisagens fortificadas abrangem uma área territorial composta por fortificações, núcleos urbanos e sua envolvente. A construção dessas paisagens é uma obra coletiva, que se caracteriza por uma transformação contínua ao longo de gerações.

O reconhecimento da categoria de Paisagem Fortificada conjuga o natural e o cultural, faz parte da memória coletiva, identifica o “lugar”, e deve ser estudada e valorizada através da partilha do conhecimento sobre a sua história, características e contextos, e de projetos para os futuros.

CURSO LIVRE - Ordens Militares e Fortificações

Auditório da Biblioteca Municipal de Palmela 17 e 18 de março de 2023



As Ordens Religioso-Militares, protagonistas importantes do confronto bélico com o Islão, receberam dos monarcas portugueses amplas benesses, entre as quais se incluíram territórios e fortificações. Na sua maioria herdadas dos muçulmanos, outras houve que se construíram de raiz. Nelas se instalaram os freires, adaptando-as às valências militares e religiosas de cada momento, algumas a receberem a casa-mãe dessas milícias, outras afirmando-se como sedes de comendas. Foi a partir dessas estruturas fortificadas que se estruturou boa parte do território, se administraram bens e rendimentos, se geriram poderes. São, ainda hoje, parte integrante da paisagem, da memória histórica, da identidade de muitas povoações e constituem um atrativo turístico de inegável valor. Este curso dará a conhecer aspetos de várias fortificações das Ordens Militares, procurando fornecer informação relevante sobre casos distintos, entre o século XII e a atualidade.

- **Organização** – Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos (APAC); Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago (GEsOS) - Município de Palmela

CURSO LIVRE: GRANDES BATALHAS DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

(2 a 30 de Maio de 2023 – terças e quintas-feiras, às 18h00)

Numa viagem do mundo antigo à contemporaneidade, somos convidados a observar algumas das mais representativas batalhas da História da Humanidade, as quais marcaram a vida de povos e civilizações. Estes combates serão um pretexto para revisitarmos a forma de as sociedades se organizarem e de praticarem a guerra: do recrutamento e da cadeia de comando à logística, passando pelo armamento; e da estratégia e da tática à dimensão psicossocial que envolve o combatente no momento de terçar armas.

A Batalha de Kadech e a luta pela Síria-Palestina no reinado de Ramsés II (c. 1274 a. C.)

Eduardo Ferreira

(Centro de História da Universidade de Lisboa)

2 de Maio

Adrianopla: o amargo sabor de uma batalha sem princípio (378)

Paulo Santos

(Centro de História da Universidade de Lisboa)

4 de Maio

A batalha de Wadi Lakko e o princípio do fim da Espanha goda (711)

Marco Santos

(Centro de História da Universidade de Lisboa)

9 de Maio

A Batalha de Hastings. Normandos e Saxões decidem o destino da Europa Atlântica Medieval (1066)

José Varandas

(Centro de História / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

11 de Maio

De Tânger a Alcácer Quibir, ou a guerra europeia em Marrocos (1521-1578)

Luís Costa e Sousa

(Centro de História d' Aquém e Além-mar / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa)

18 de Maio

A Batalha das Nações: Leipzig (1813)

Miguel Paçk Martins

(Centro de História da Universidade de Lisboa)

23 de Maio

Da Batalha Napoleónica: do Apogeu ao Declínio. Austerlitz (1805) - Buçaco (1810) - Waterloo (1815)

Abílio Lousada

(Revista Portuguesa de História Militar)

25 de Maio

O poder aeronaval na Guerra do Pacífico - Pearl Harbour (1941) e Midway (1942)

Augusto Salgado

(Marinha Portuguesa / Centro de História da Universidade de Lisboa)

30 de Maio

Inscrições: 60 € (associados)

70 € (não associados)

Coordenação

António Martins Costa

2021 – “500 anos do Reinado de D. Manuel I”



Curso “500 anos do reinado de D. Manuel I”: política, sociedade e cultura na primeira Idade Global

DATAS

11, 13, 18, 20, 25 e 27 de maio e 1 de junho | 18h-19h30

MODALIDADE

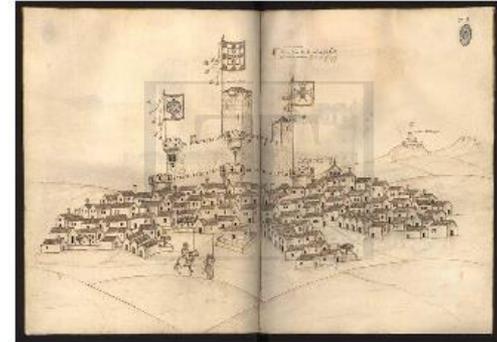
Presencial (sede dos Amigos dos Castelos) e online

APRESENTAÇÃO

Em 2021, comemoram-se 500 anos sobre a morte do rei D. Manuel I (1469-1521), uma figura emblemática da história de Portugal, como evidenciam de forma indiscutível as suas biografias. Estas obras e outros estudos historiográficos sobre o período, nos domínios da política, cultura, economia, sociedade e arte, demonstram que o rei *Venturoso*, desempenhou um importantíssimo papel, tendo-se destacado pela sua ação reformadora e pelo seu papel na construção do estado moderno português.

Assim, a Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelo irá assinalar os 500 anos da morte de D. Manuel I (1469-1521) com um programa de atividades culturais e formativas, no qual se destaca a realização do Curso Livre “500 anos do reinado de D. Manuel I”. Esta ação de formação, dedicada ao estudo da figura de D. Manuel ou do seu reinado, tem como objetivo apresentar e discutir temas e

CURSO LIVRE – DUARTE DE ARMAS – O *Livro das Fortalezas*: A encomenda régia, a arte militar e a representação



Na perspectiva de celebrar em 2021, os 500 anos da morte de D. Manuel I, toma-se imprescindível valorizar a obra de Duarte D’Armas retratada no *Livro das Fortalezas*, que faz o reconhecimento do território transfronteiriço através do seu percurso que durou vários meses entre Caminha e Castro Marim. Os inúmeros desenhos desta obra representam as paisagens culturais onde prevalece os núcleos urbanos fortificados que exprimem a evolução da arquitetura militar e a valorização do desenho nessa época.

(8 Sessões - 12 Outubro-28 Outubro 2021 (3ª feiras e 5ª feiras) – 18.00h–19.30h)

Programa

1ª Sessão (12 Outubro):

A nação portuguesa e a política de D. Manuel I: unidade, totalidade e reformismo.
Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa (FCSH-UNL)

2ª Sessão (14 Outubro):

O estado da arte na defesa do país: as fortalezas de Duarte de Armas.
Prof. Doutor João José Alves Dias (CEH-UNL; CHAM-UNL)

3ª Sessão (19 Outubro):

Um Olhar sobre a Evolução da Arquitetura Militar à Luz do “Livro das Fortalezas”.
Prof. Doutor Miguel Gomes Martins (GEO; IEM/FCSH-UNL)

4ª Sessão- (21 Outubro)

A Paisagem Cultural representada por Duarte de Armas: os núcleos urbanos e a fortificação como identidade territorial.
Prof.ª Doutora Margarida Valla (APAC; ARTIS/IHA- FLUL)

5ª Sessão (26 Outubro):

Códices iconográficos das possessões portuguesas no Oriente: Uma visão geral
Prof. Doutor Joaquim Rodrigues dos Santos (ARTIS/IHA- FLUL)

6ª Sessão (28 Outubro):

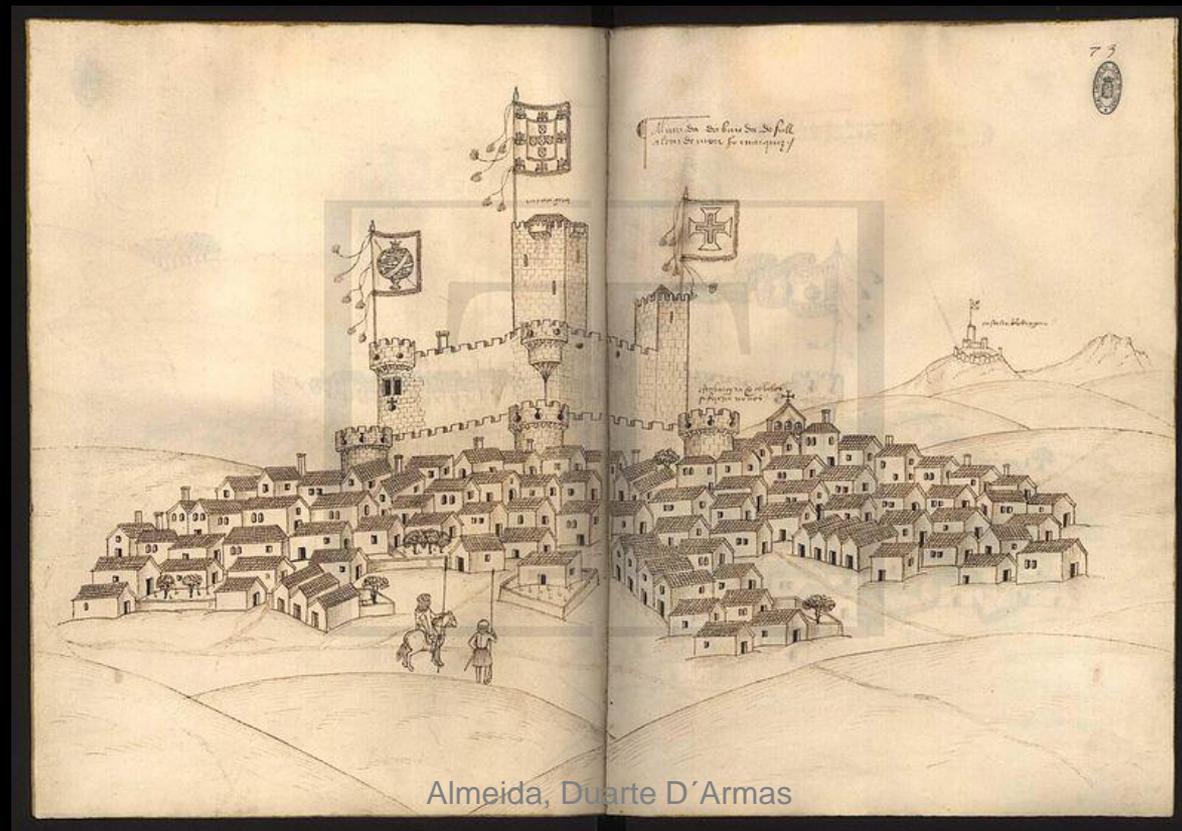
A Ciência do Desenho: de Francisco de Holanda a Duarte de Armas
Prof. Doutora Maria Teresa Desterro (IPT; CIEBA-FBAUL); ARTIS/IHA-FLUL)

RECRIAR O ITINERÁRIO DE DUARTE DE ARMAS O Tratado de Alcanizes (1297)



Fronteira de Portugal Fortificada pelos Reys deste Reyno, no tempo del Rey Dom Manuel, Brás Pereira, 1642

A Paisagem Cultural representada por Duarte de Armas: Os núcleos urbanos e a fortificação como Identidade territorial

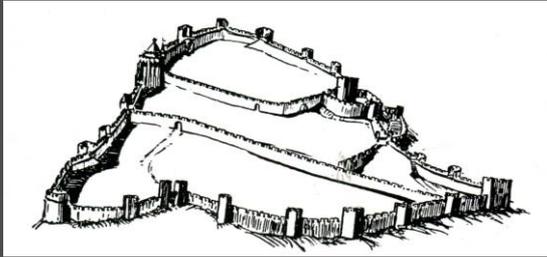


Almeida, Duarte D'Armas

Duarte de Armas – O Livro das Fortalezas, 1509

CASTELO DE TOMAR - D. Gualdim Pais - 1160

“As muralhas são conectadas com a guerra, com o conflito dentro e fora, entre a cidade e o campo, entre a ordem e o caos” Cesare De Seta, 1991



Alcáçova, Convento e Vila



TORRE DE MENAGEM



Beja, séc. XIV



Estremoz, séc. XIV



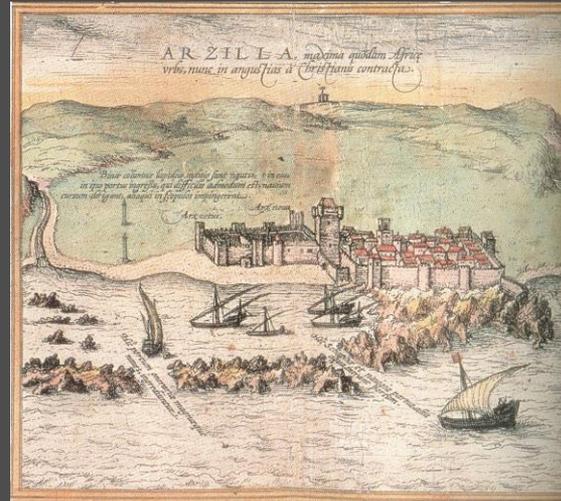
Chaves, Séc. XIV

AZAMOR



Azamor, Diogo e Francisco de Arruda 1514

ARZILA



Diogo Boytac, 1509



Torre de Belém, Francisco de Arruda , 1515



CAMINHA - NÚCLEO MEDIEVAL



Rua Direita



Sec. XIV

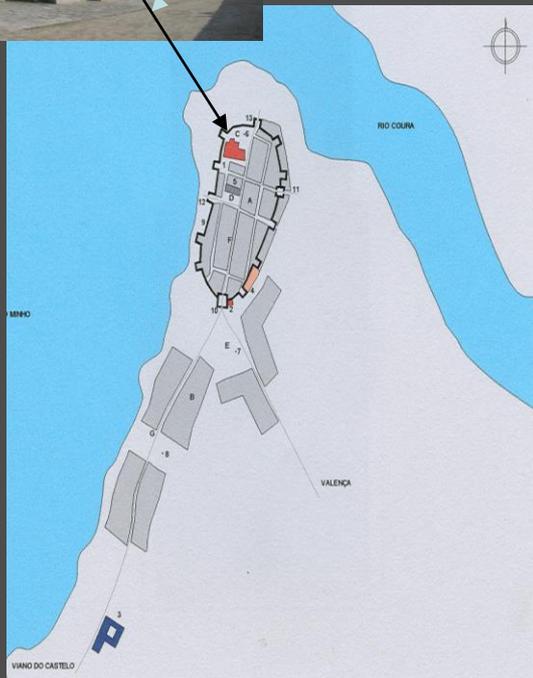


Largo dos antigos Paços do Concelho



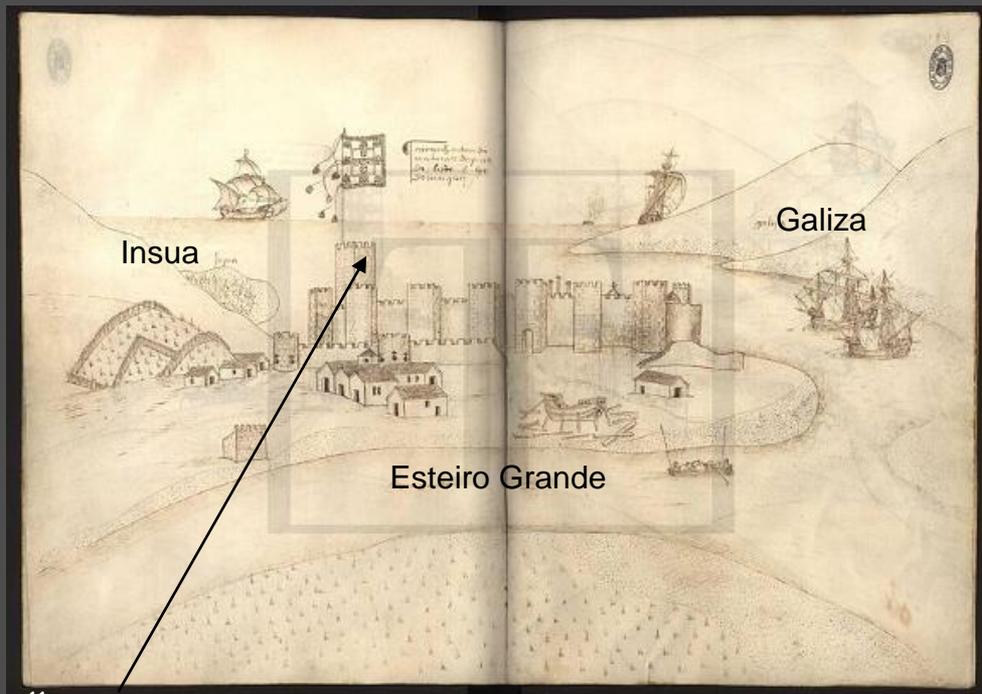


Igreja Matriz – XV-XVI



Sec. XVI

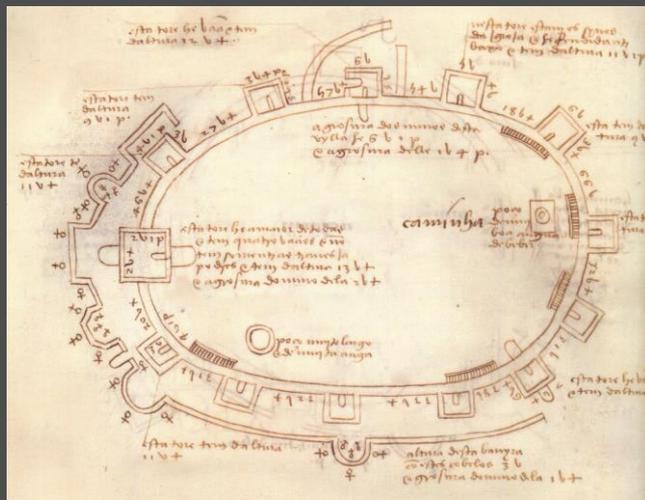
“Caminha tirada ao natural, da parte leste”



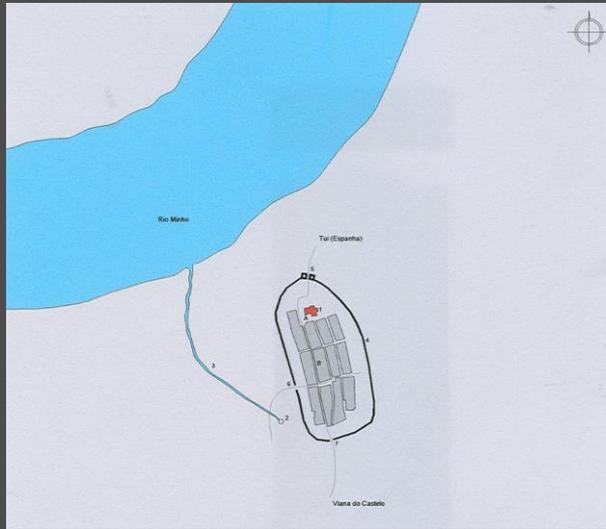
“Esta Torre é a maior de todas e tem quatro pisos”



Terreiro: Chafariz e Misericórdia



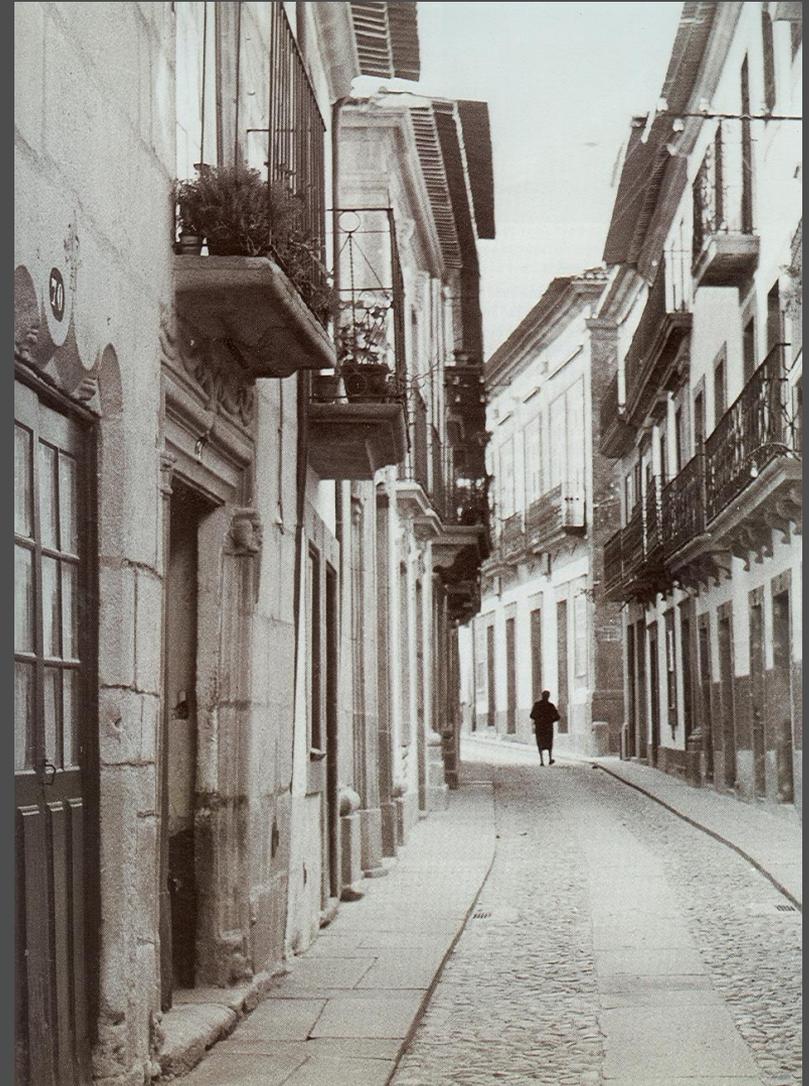
NÚCLEO MEDIEVAL EM VALENÇA DO MINHO



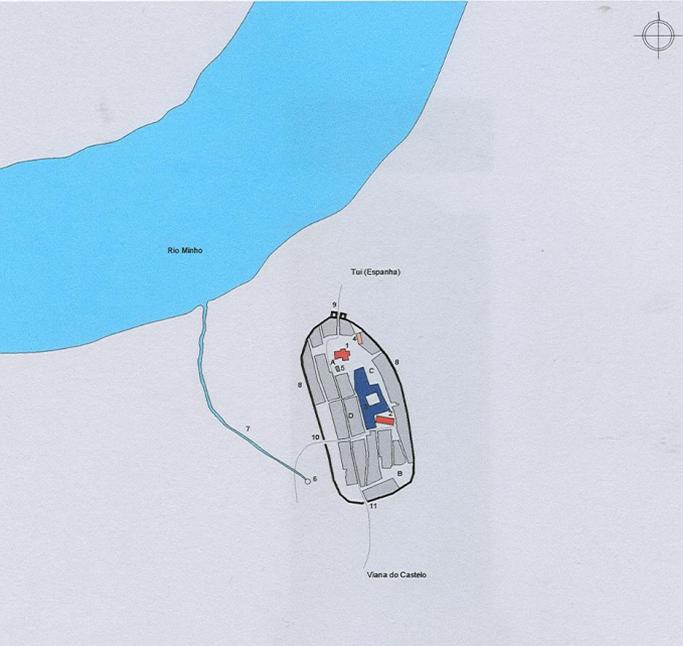
Valença, sec. XIV



Largo da Igreja, Igreja Matriz, séc. XIII



Rua Direita



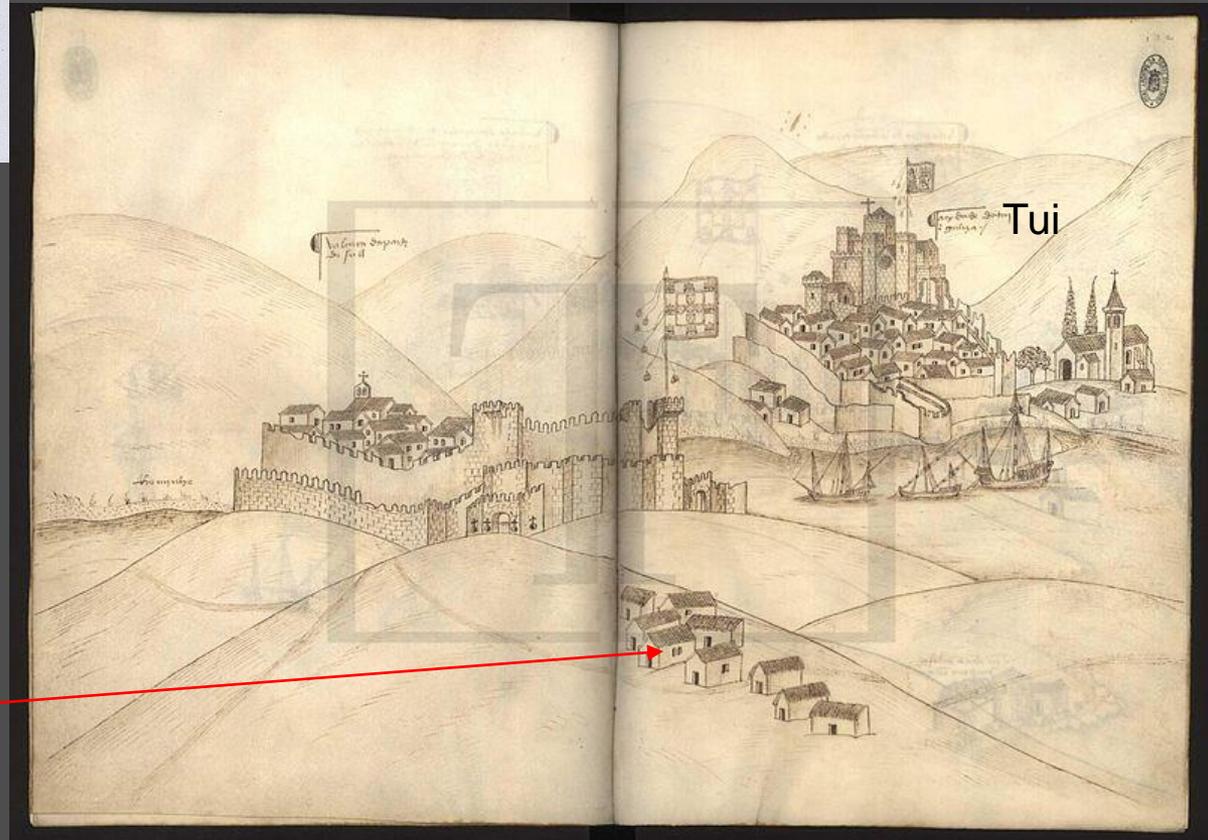
Valença, sec. XVI



Séc. XVII

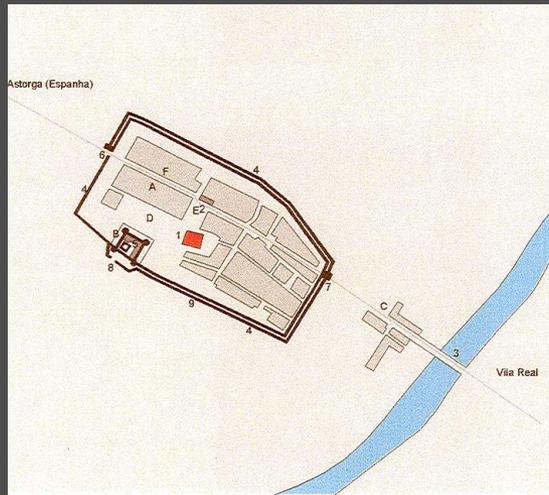
Valença

“Valença do Minho tirada natural da banda do norte,
não tem fortaleza nem alcaide”



Duarte D'Armas

CHAVES. O LARGO DO CASTELO (FORUM ROMANO) IGREJA MATRIZ, MISERICÓRDIA, PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA



Séc. XIV



Igreja Matriz (1308)



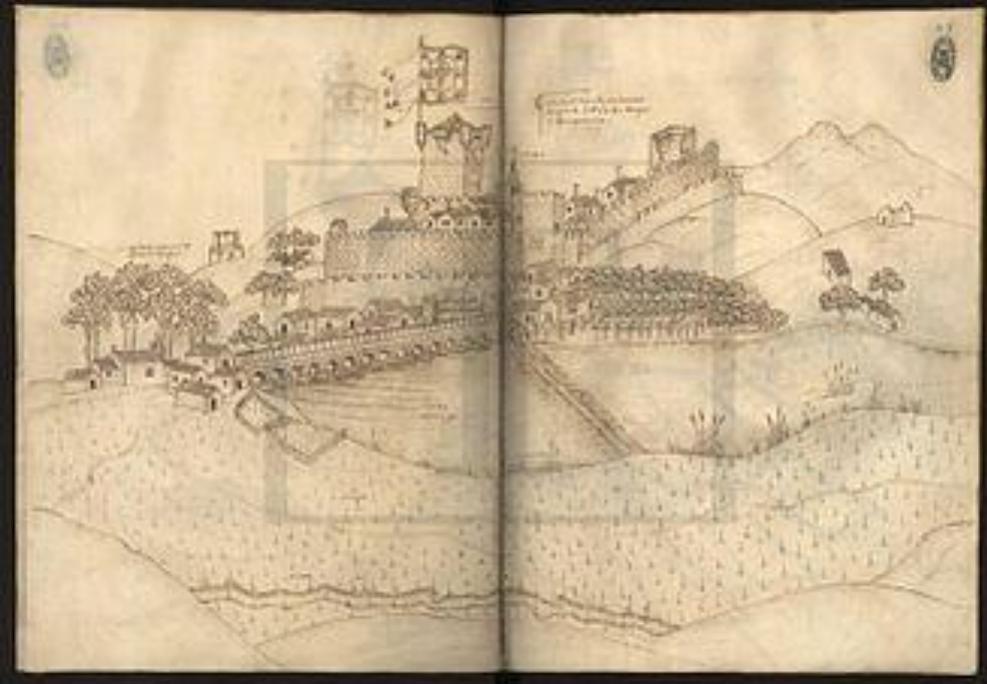
Hospital (1525),
Igreja da Misericórdia (1631)



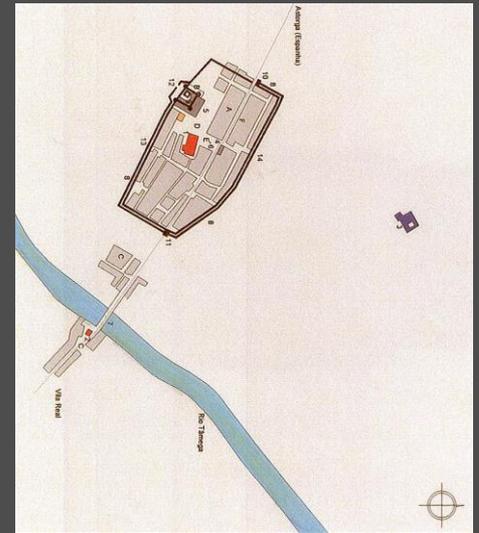
Rua Direita



Paço dos Braganças (1442)

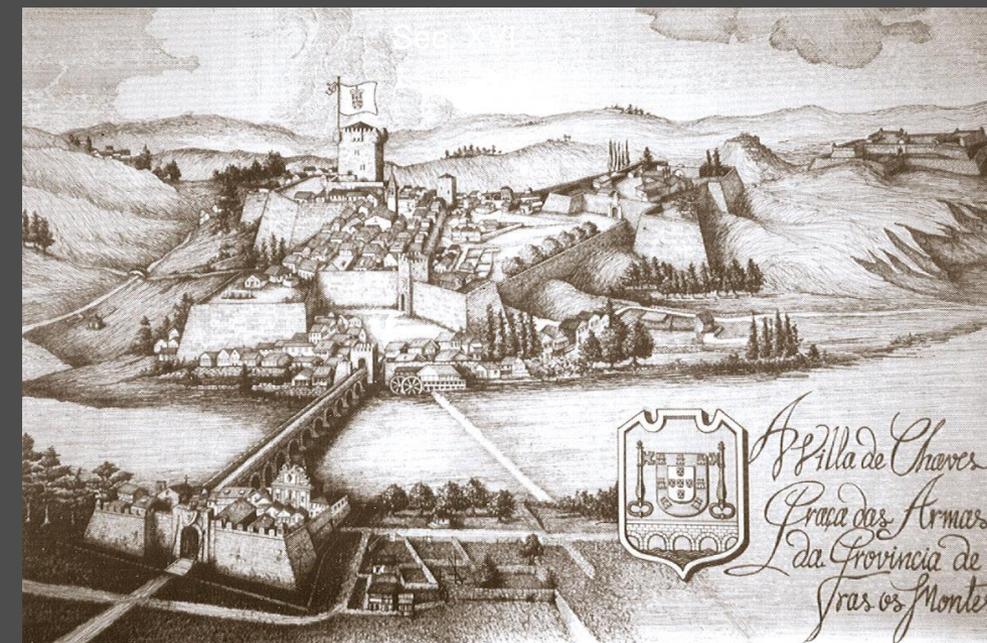


CHAVES

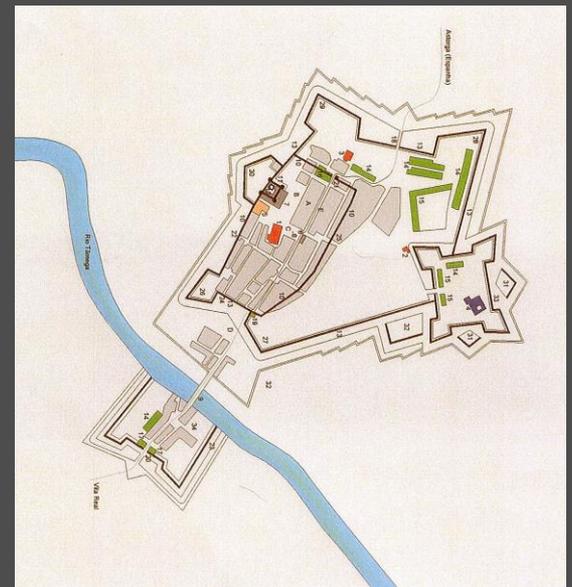


Chaves, Duarte de Armas, XVI

Séc. XVI



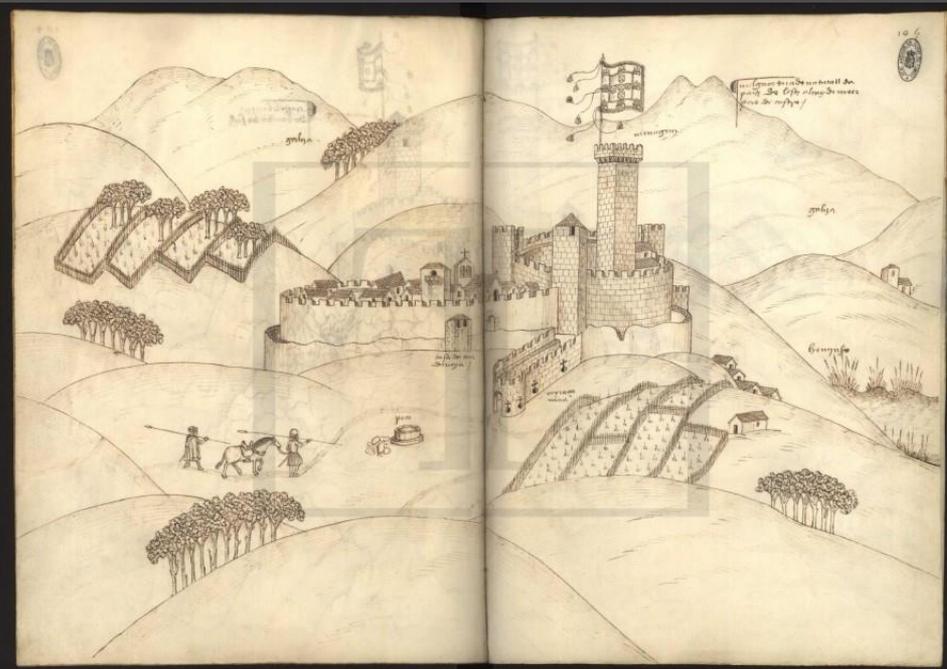
XVIII



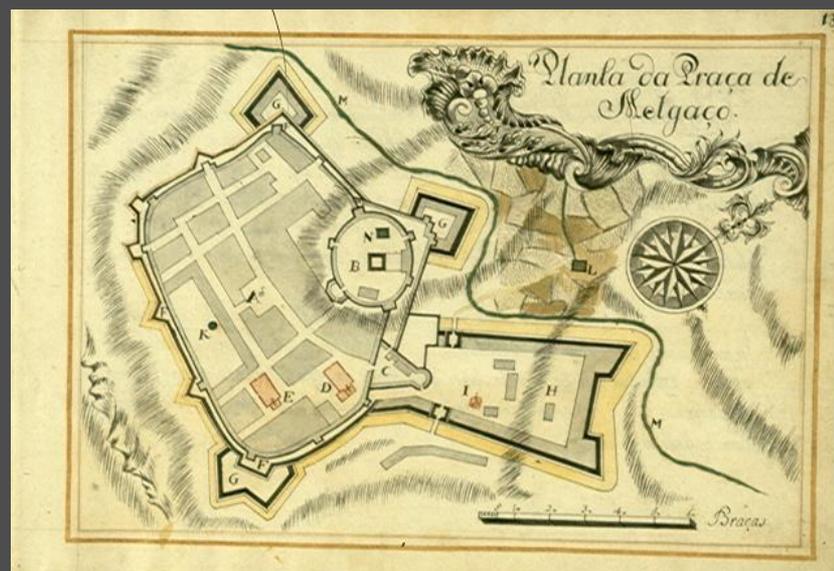
Séc. XVII

Ponte Romana e Arrabaldes (de Cima ou do Anjo) e (Baixo ou do Rio)

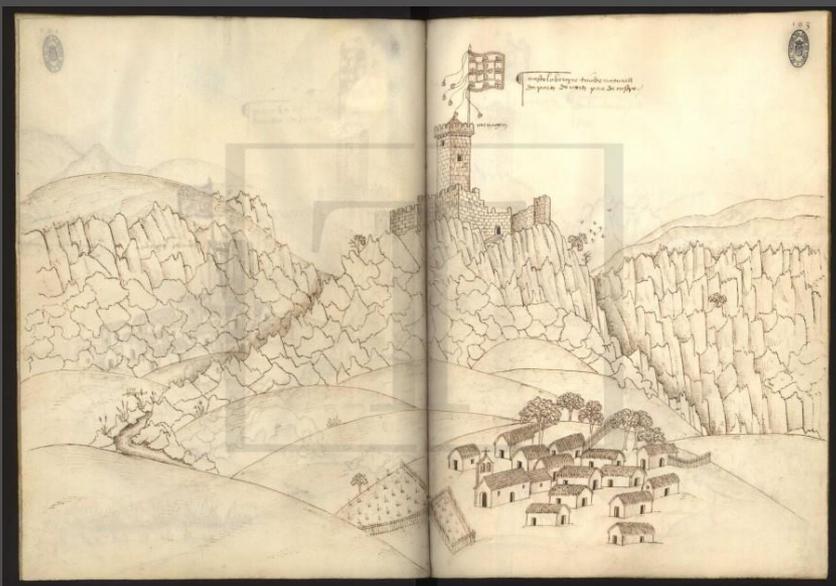




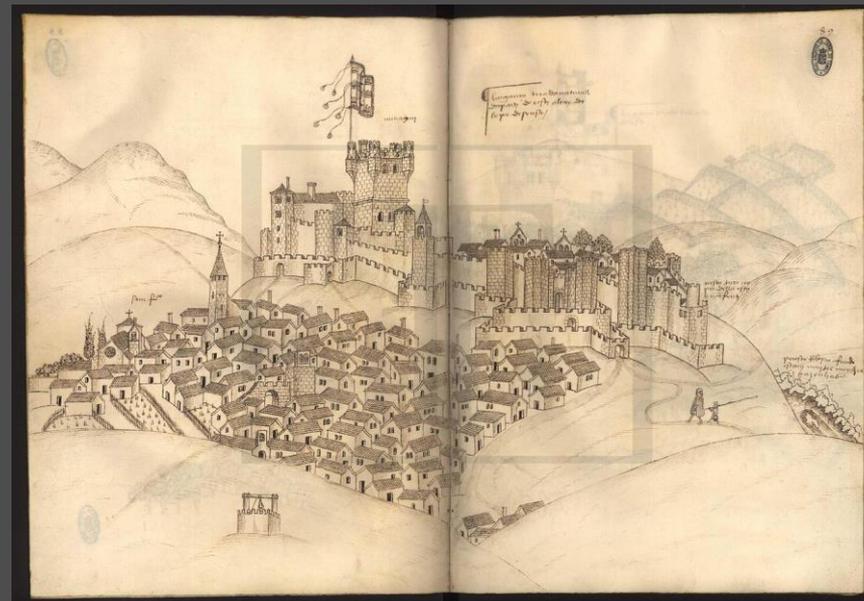
Melgaço



Melgaço, 1752



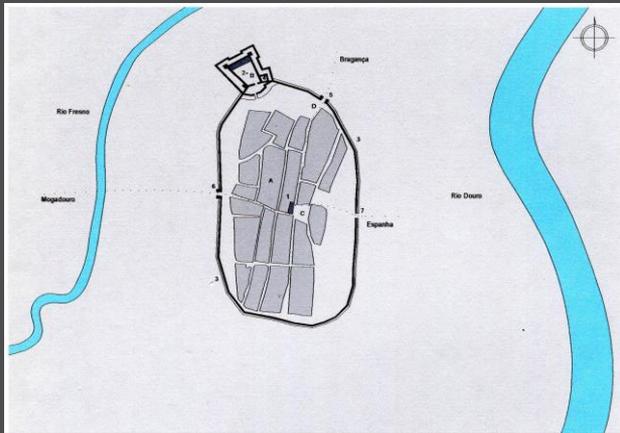
Castro Laboreiro



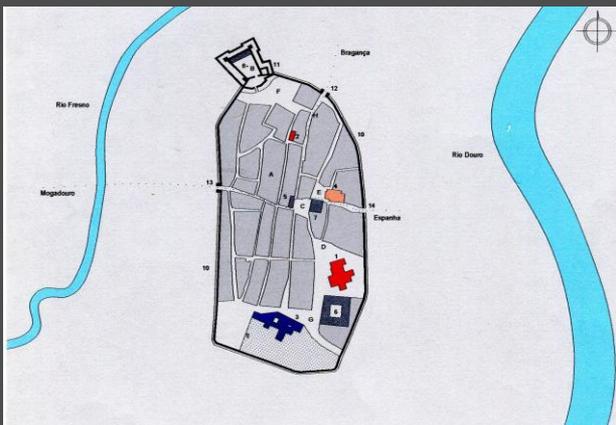
Bragança

MIRANDA DO DOURO

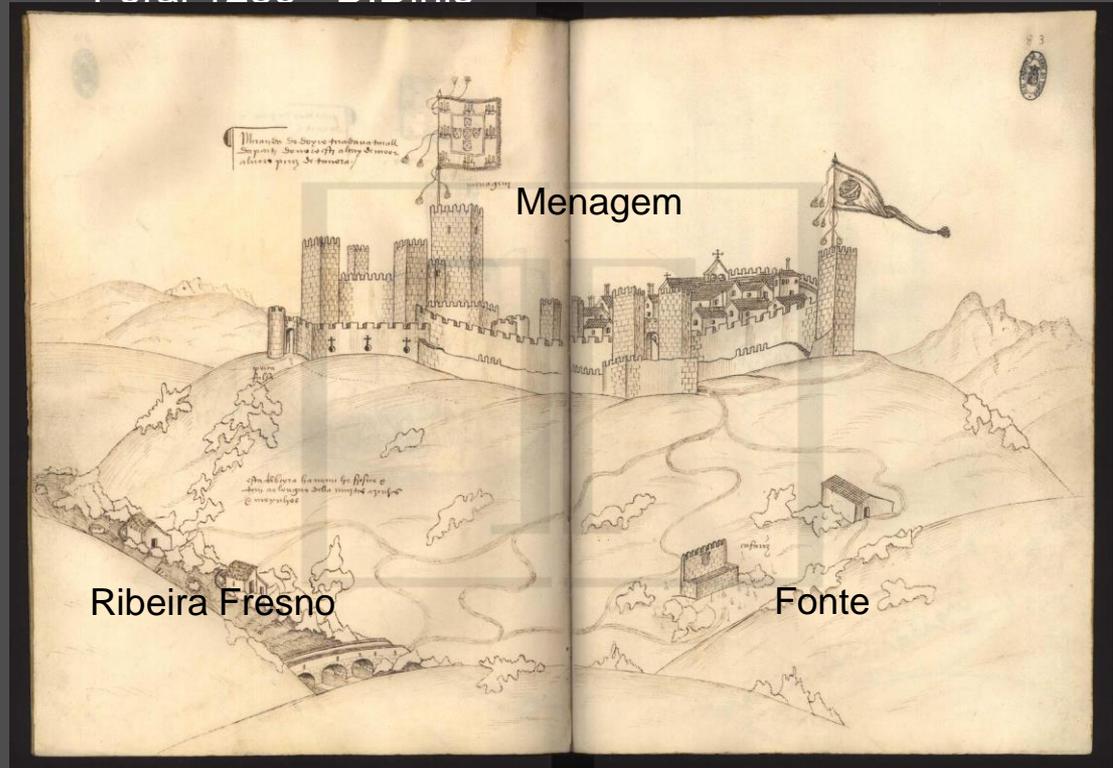
Foral 1286 - D.Dinis



Séc. XIV

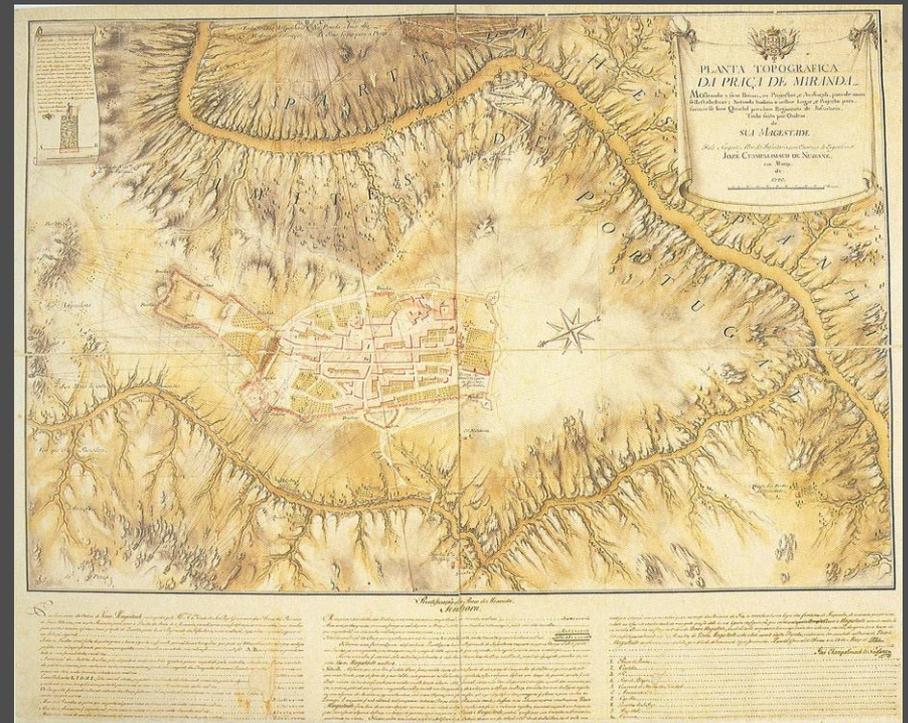


Séc. XVI





Sede de Bispado -1545
Catedral



1780



Explosão do castelo -1762



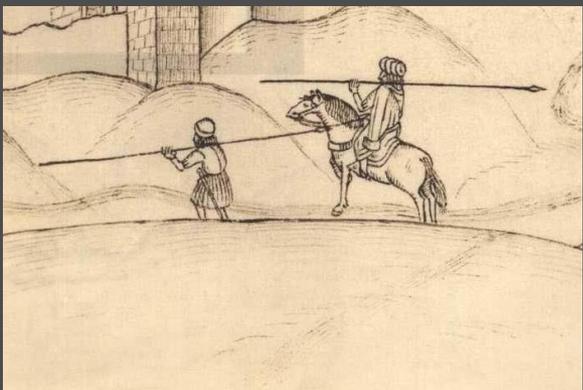
Paços do Concelho

O PERCURSO de Duarte de Armas (Escudeiro del Rei D.Manuel) *Grande Pintor e Debuxador (Damião de Góis)*

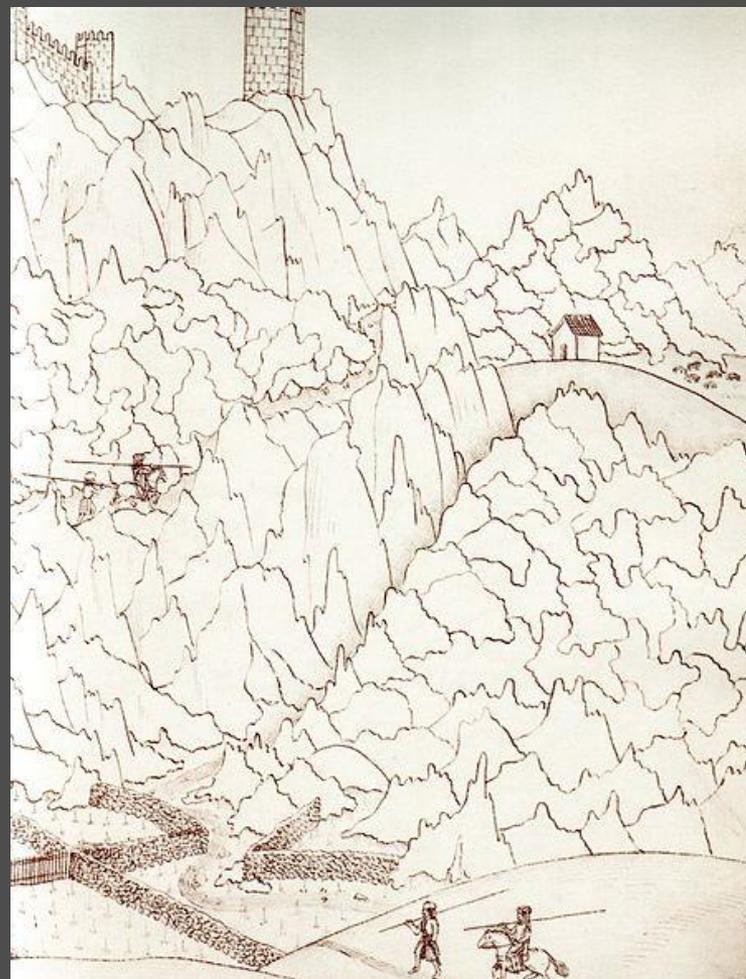
BEIRA- Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Segura, Salvaterra, Penha Garcia, Monsanto, Penamacor,
Sabugal, Vilar Maior, Castelo Mendo, Castelo Bom, Almeida, Castelo Rodrigo



Almeida



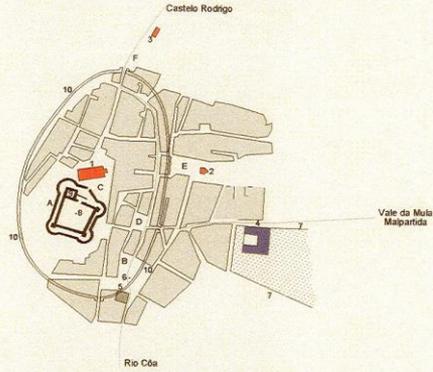
Castelo Rodrigo



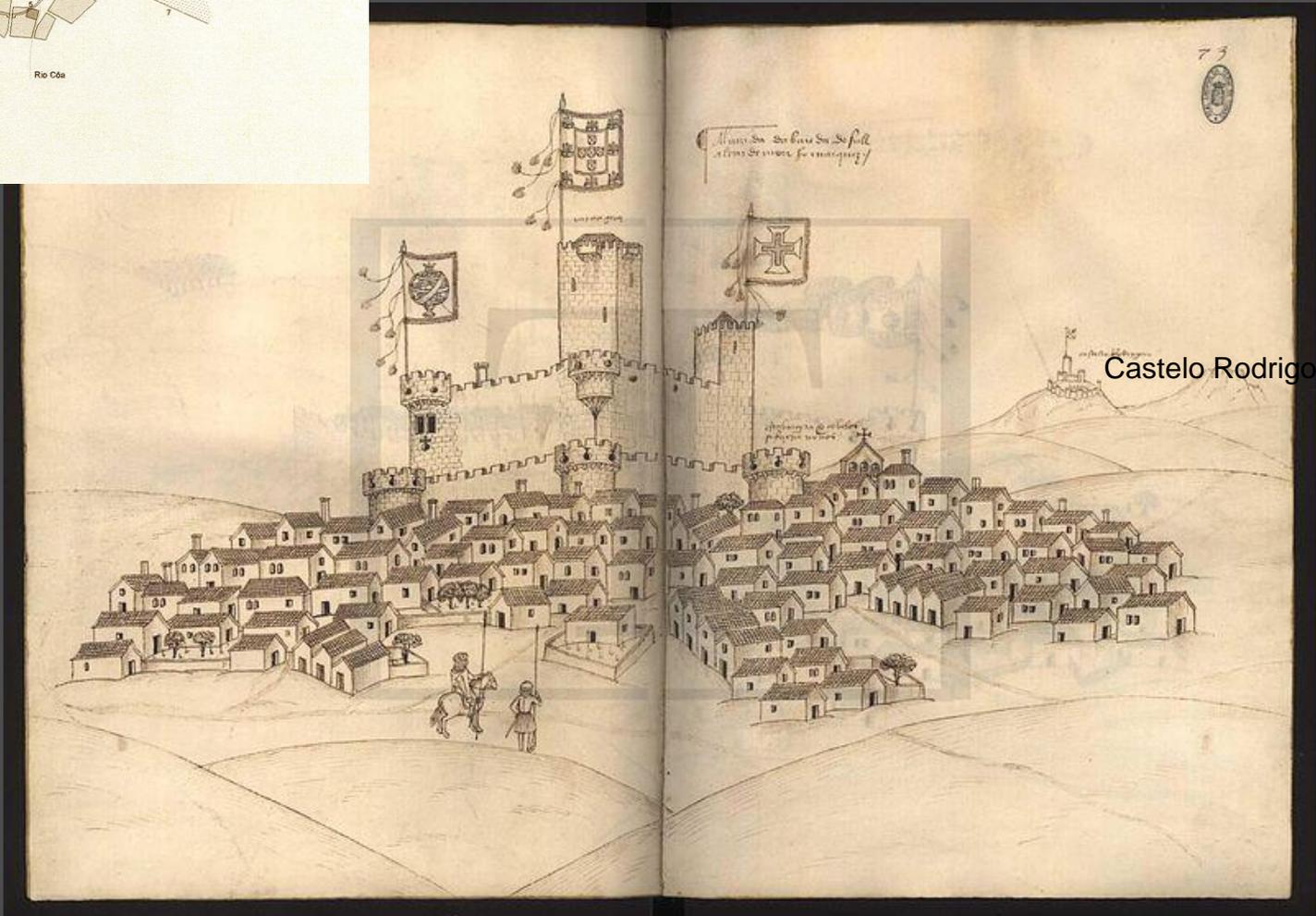
Monsanto

ALMEIDA

Representação do Poder Régio



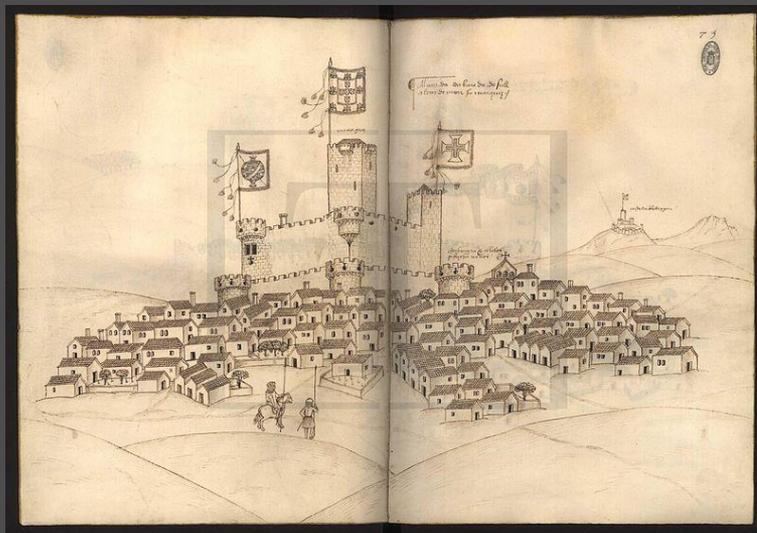
Séc. XVI



ALMEIDA

O QUARTEL-GENERAL DA BEIRA

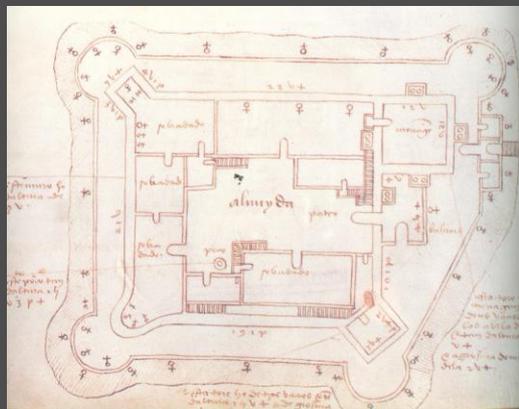
de Duarte D'Armas à reformulação após a Restauração



Almeida, Duarte D'Armas, séc. XVI

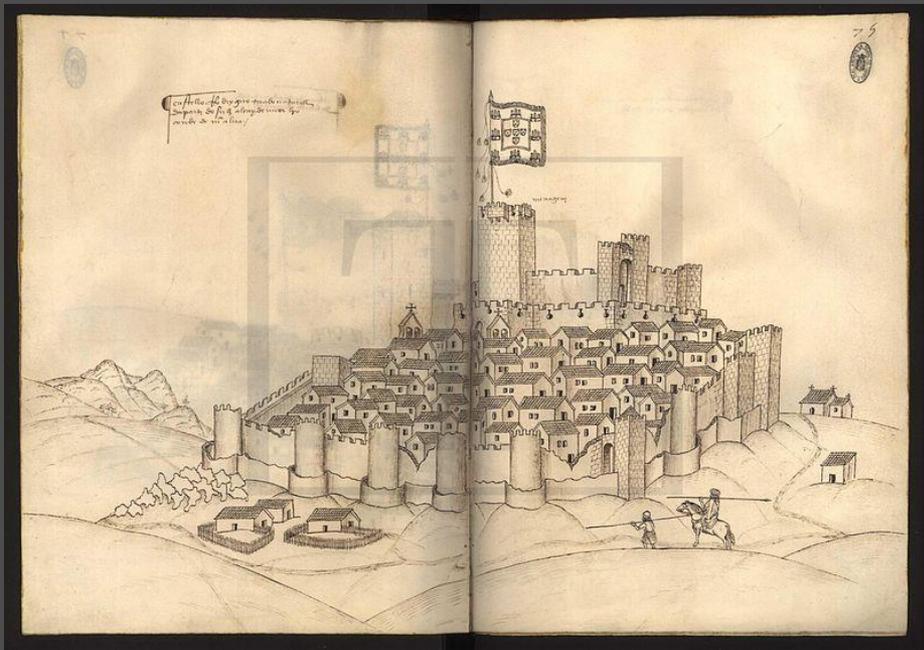


Planta da Praça de Almeida, séc. XVIII

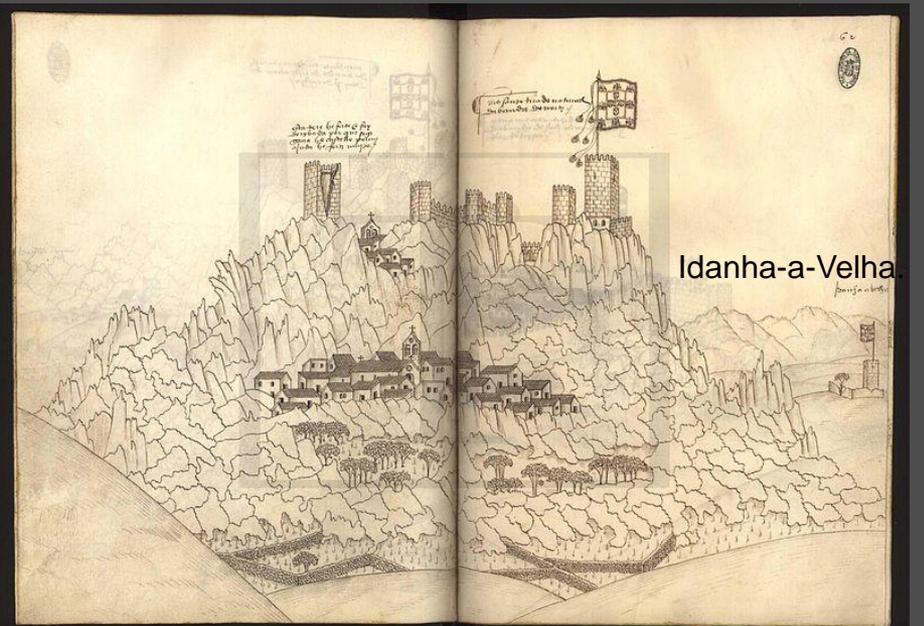




CASTELO RODRIGO



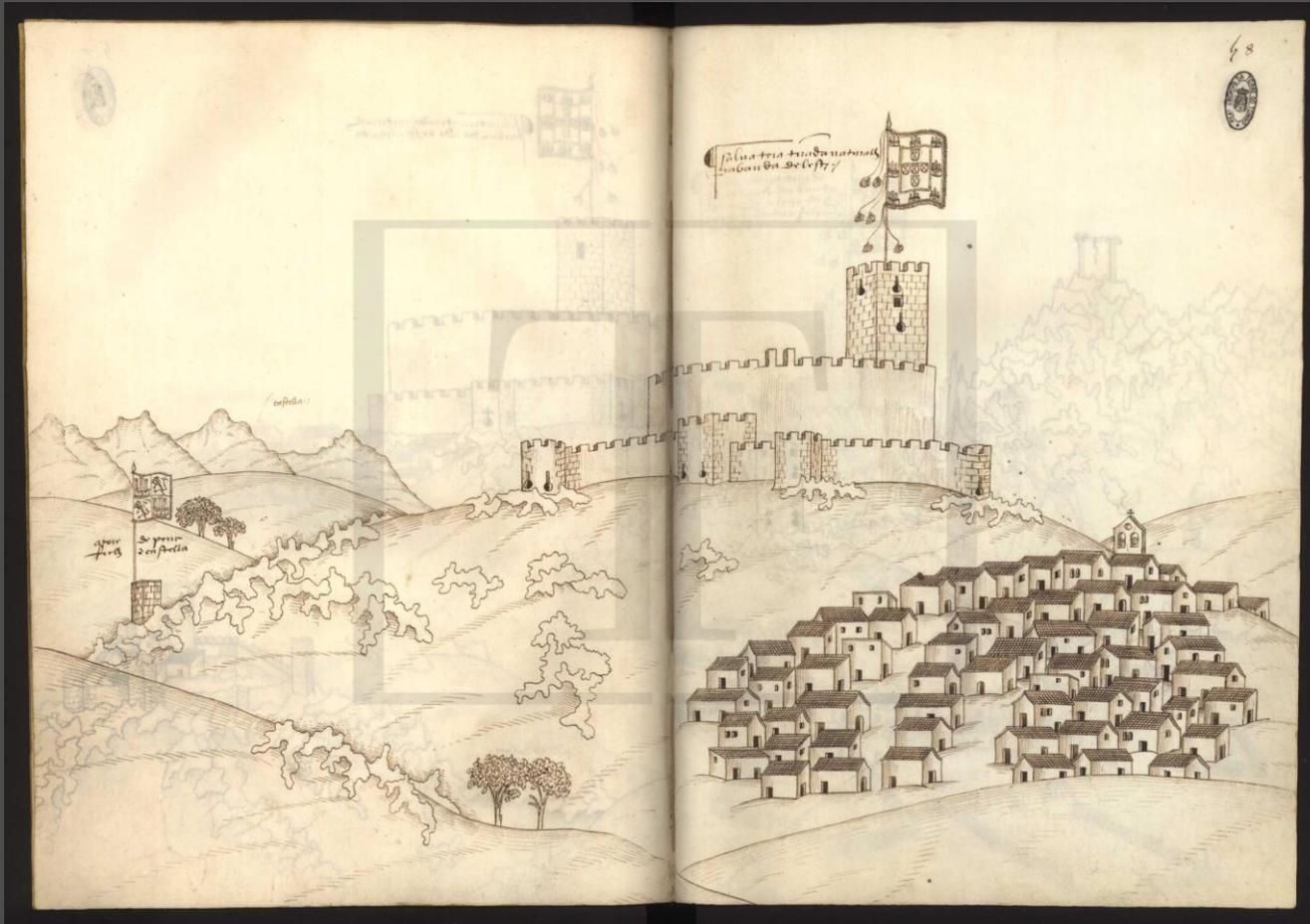
MONSANTO

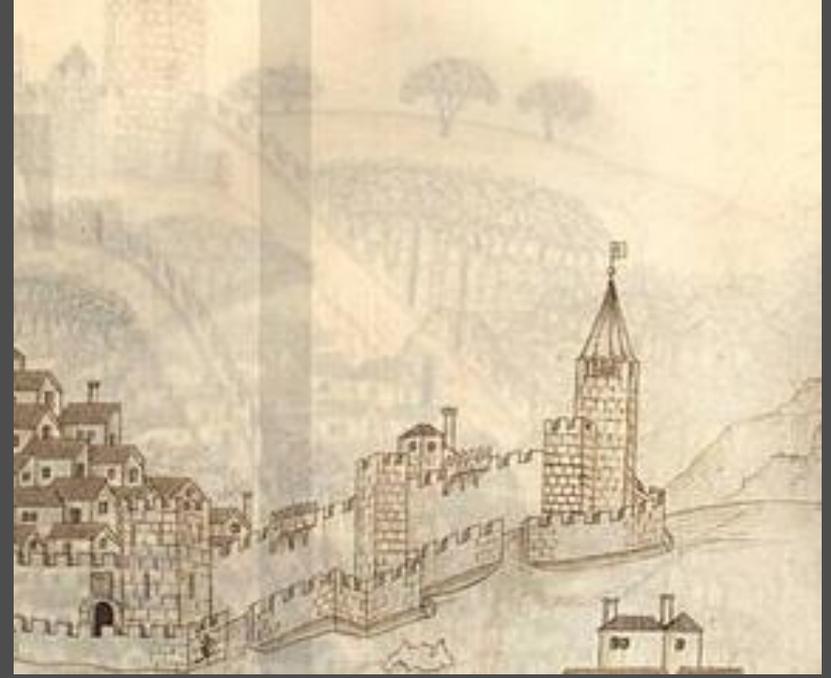
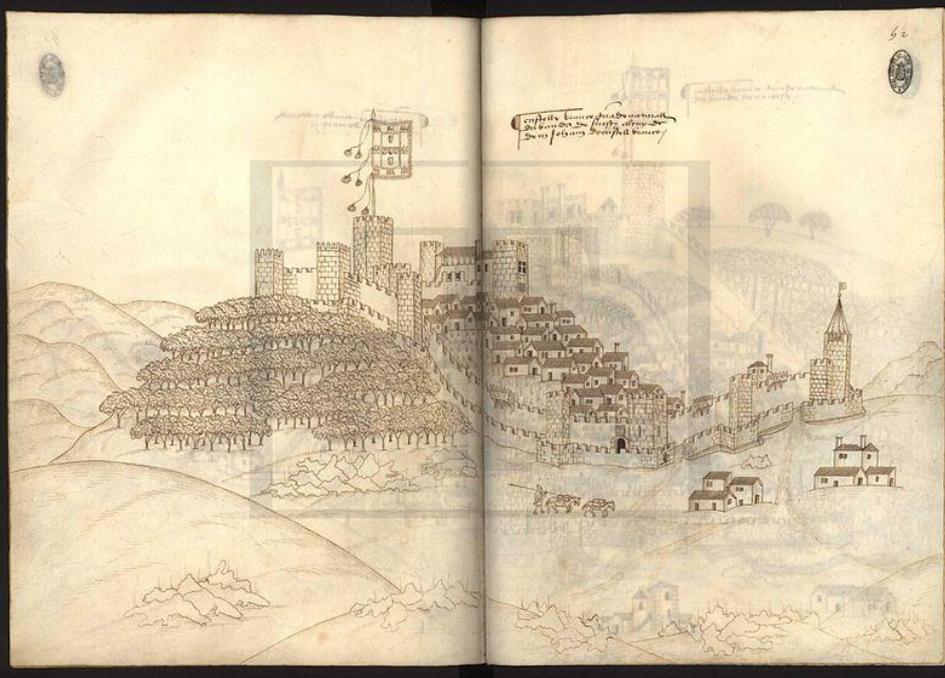


Idanha-a-Velha

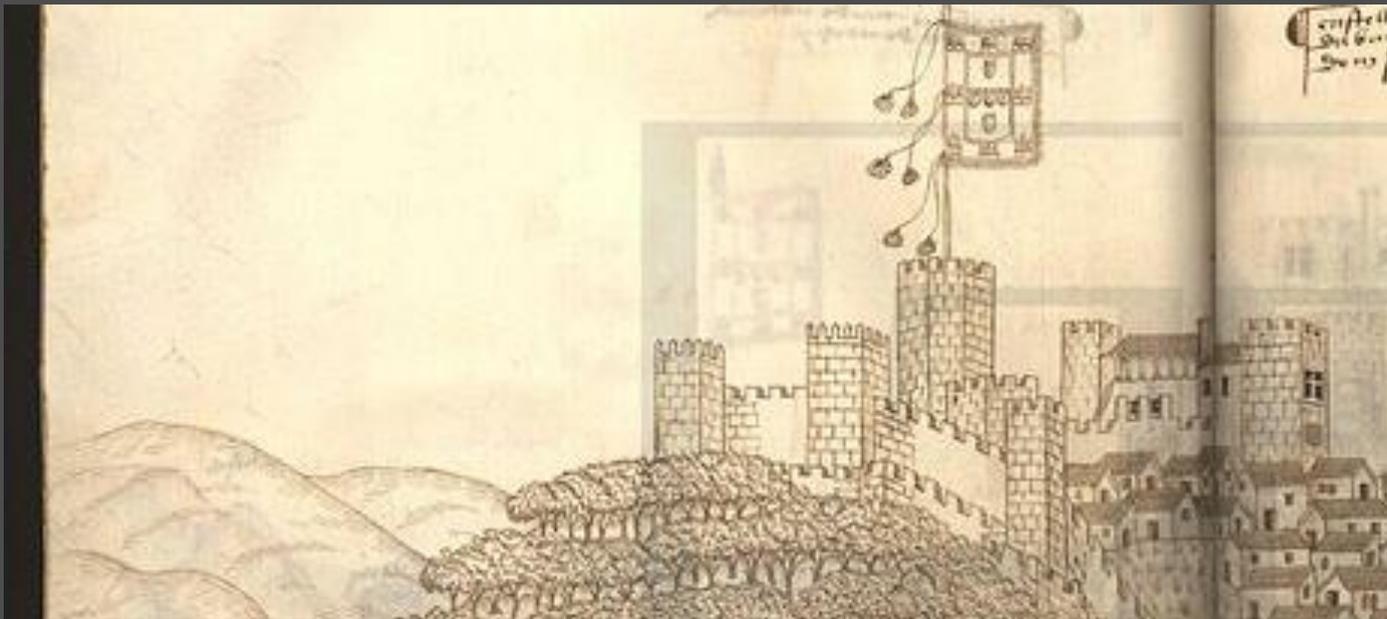
SALVATERRA DO EXTREMO

“ tem a dicta comenda e Villa de salvaterra um castello forte que tem duas cercas. A saber, uma barbacã bem coregida e ameadada toda com as suas bombardeiras e seeteiras” (Tombo da comenda de Salvaterra, 1505)





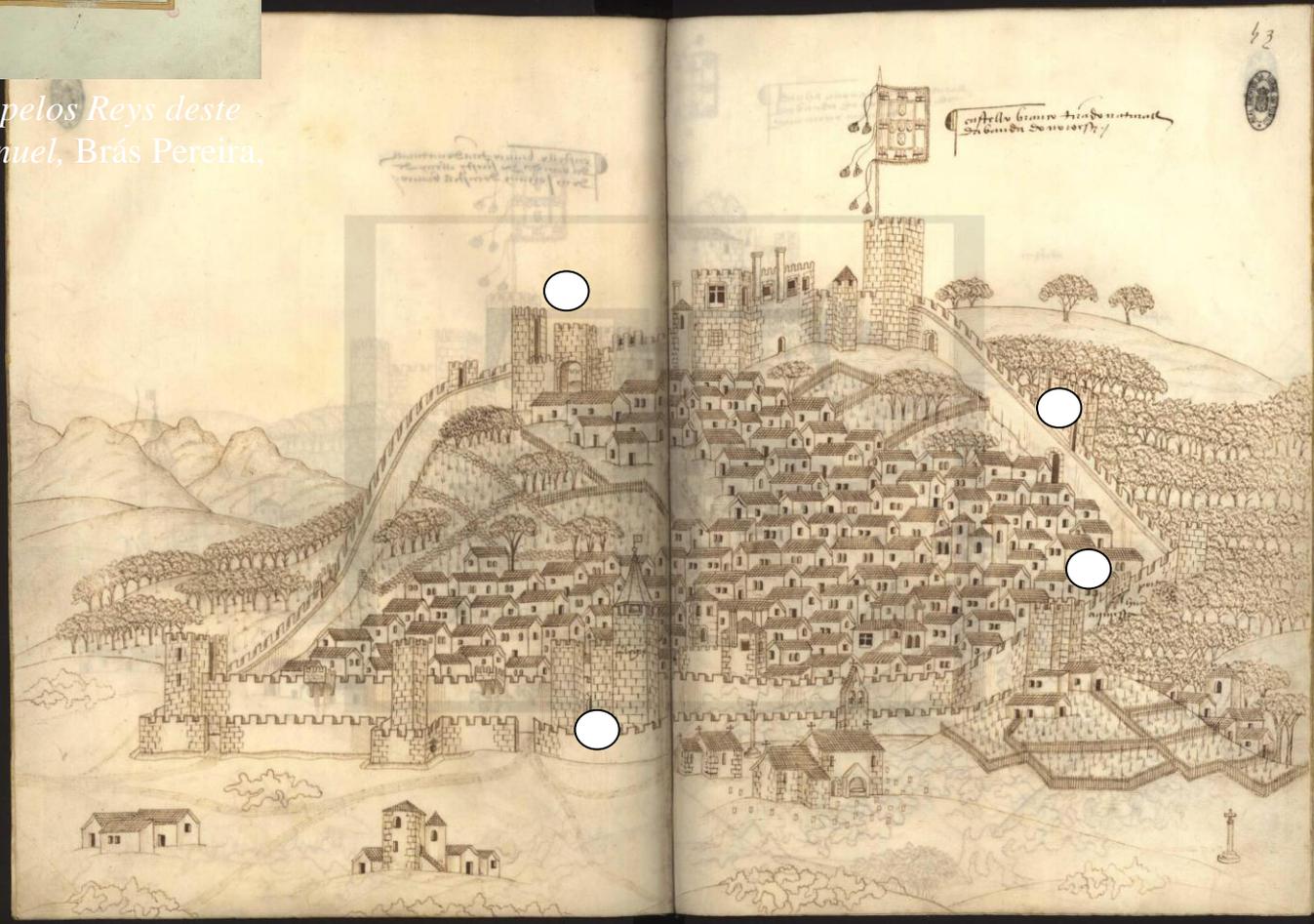
CASTELO BRANCO



CASTELO BRANCO

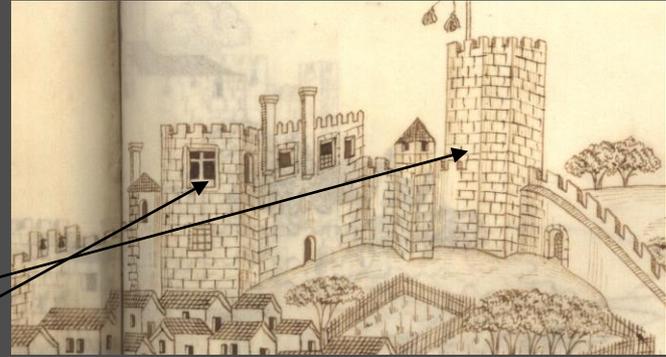


Fronteira de Portugal Fortificada pelos Reis deste Reyno, no tempo del Rey Dom Manuel, Brás Pereira, 1642

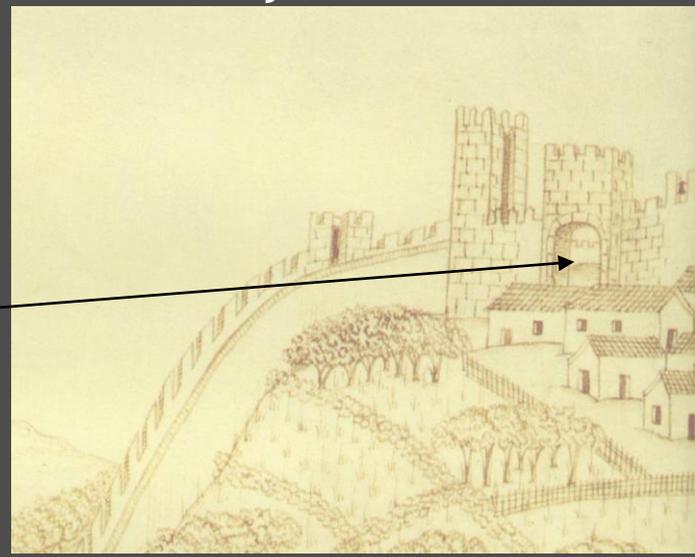
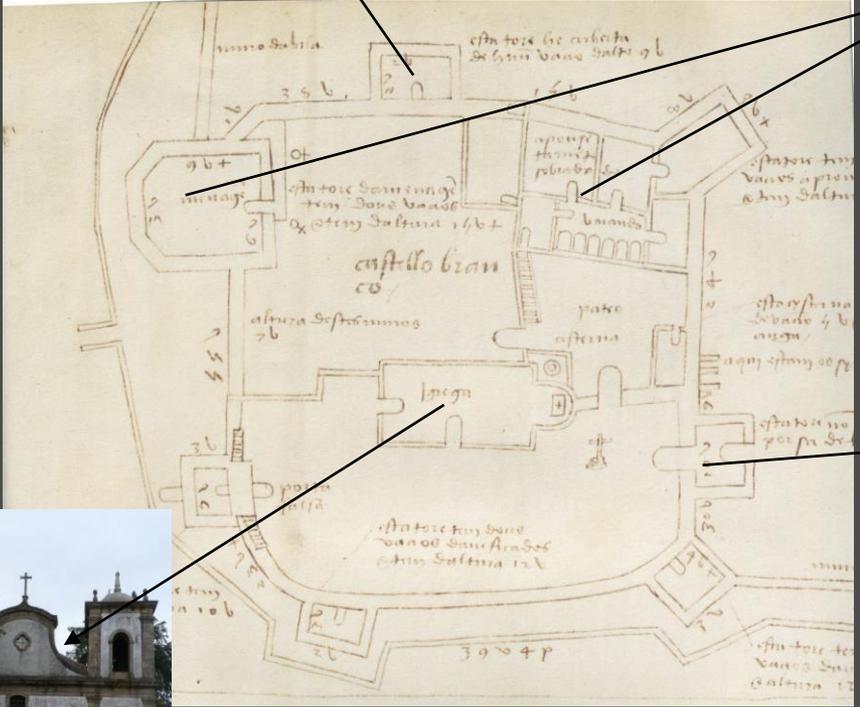


Alcaçova

“tem primeiramente a dicta ordem na dicta villa de castel branco uns paços que estam junto da igreja de santa maria”
(Tombo dos bens da comenda de Castelo branco, 1505)

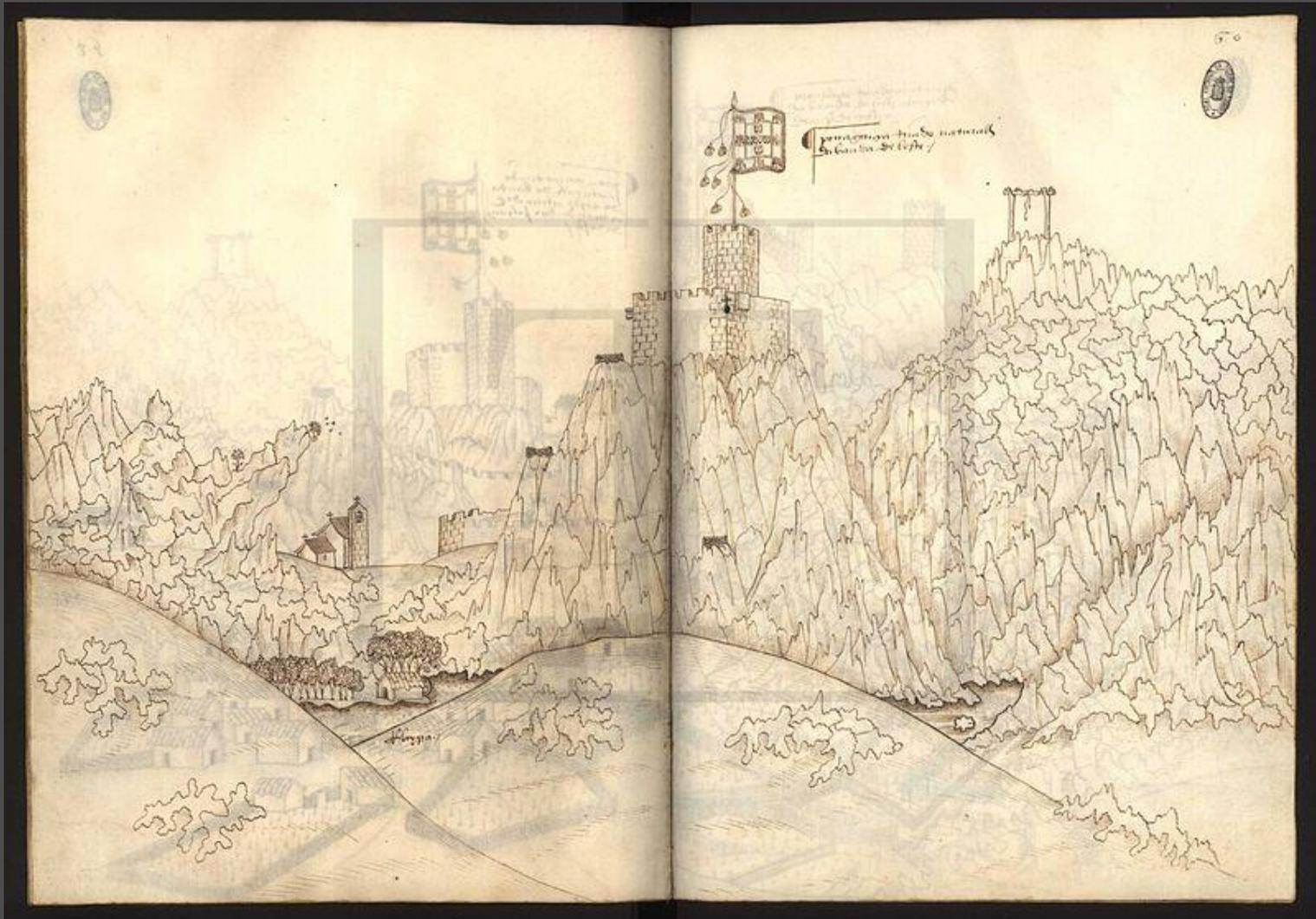


O Paço

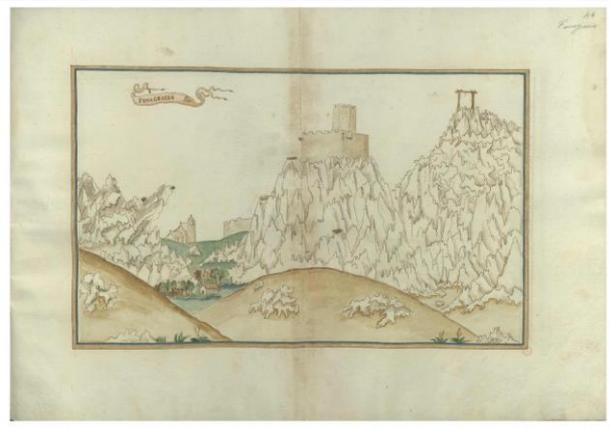
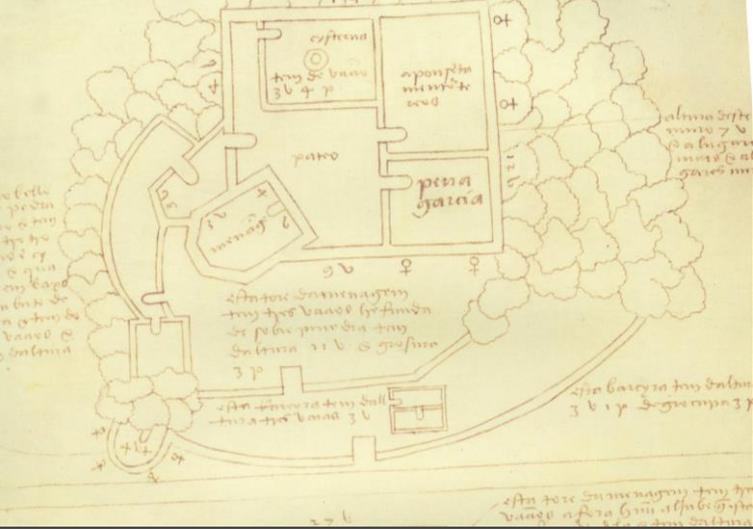


PENHA GARCIA

“tem a dita comenda um castelo que está em uma fraga sobre uma serra muito alta que se chama serra do remilo” (Tombo dos bens, 1505)



Duarte D'Armas, 1509-10

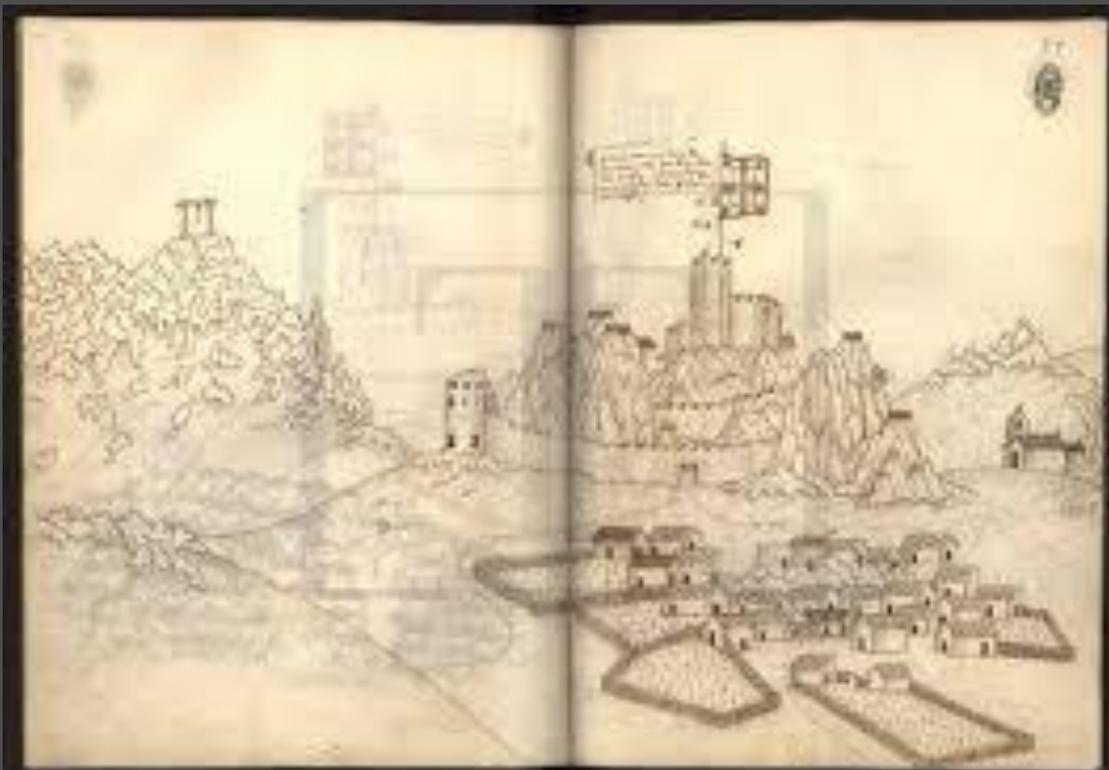


Bràs Pereira, 1642

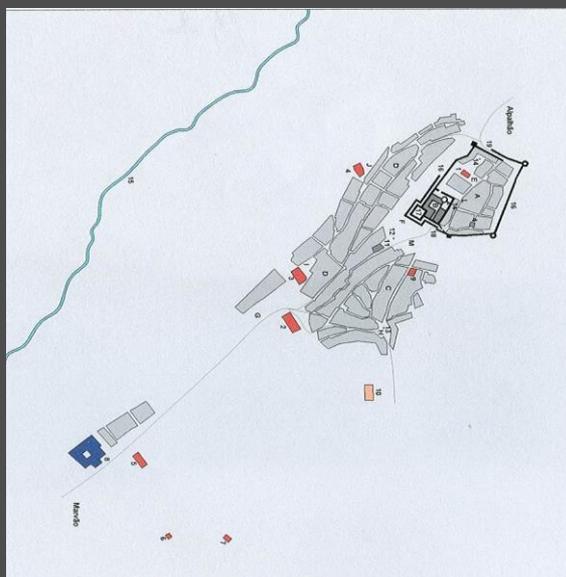
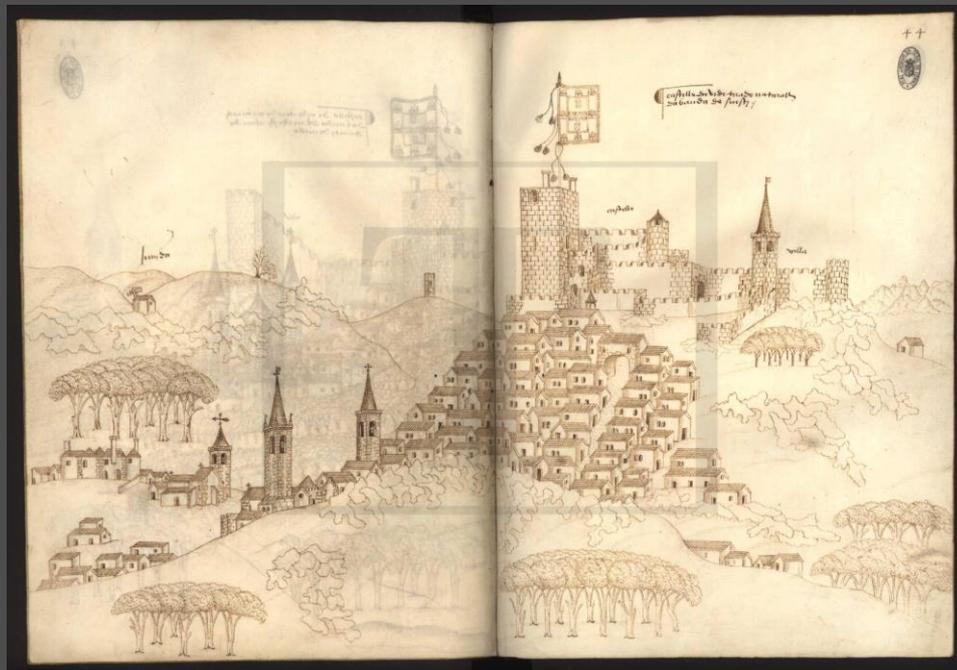




PENHA GARCIA



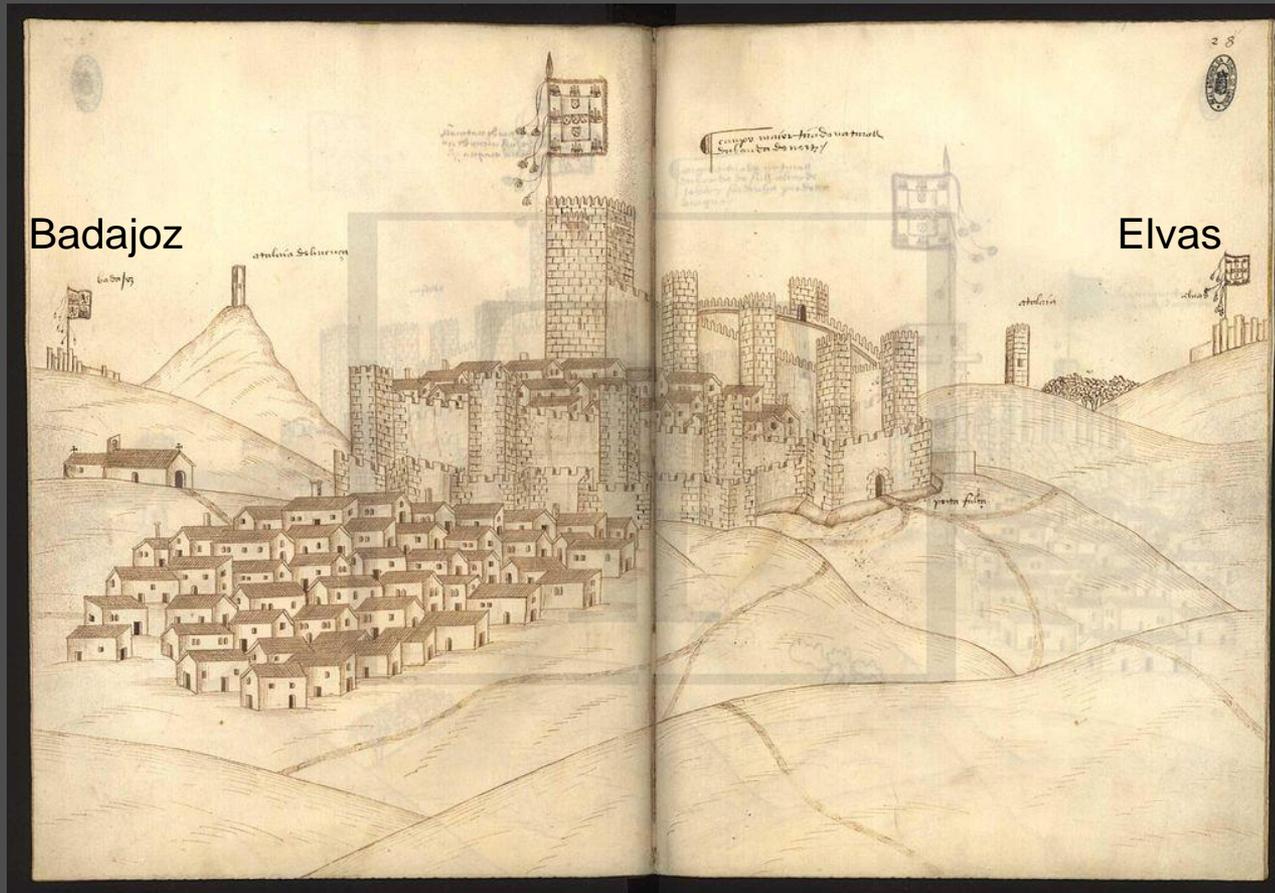
CASTELO DE VIDE



XVI



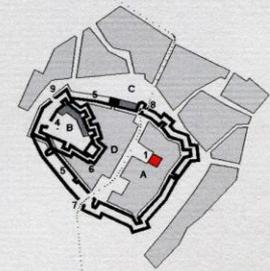
CAMPO MAIOR



CAMPO MAIOR



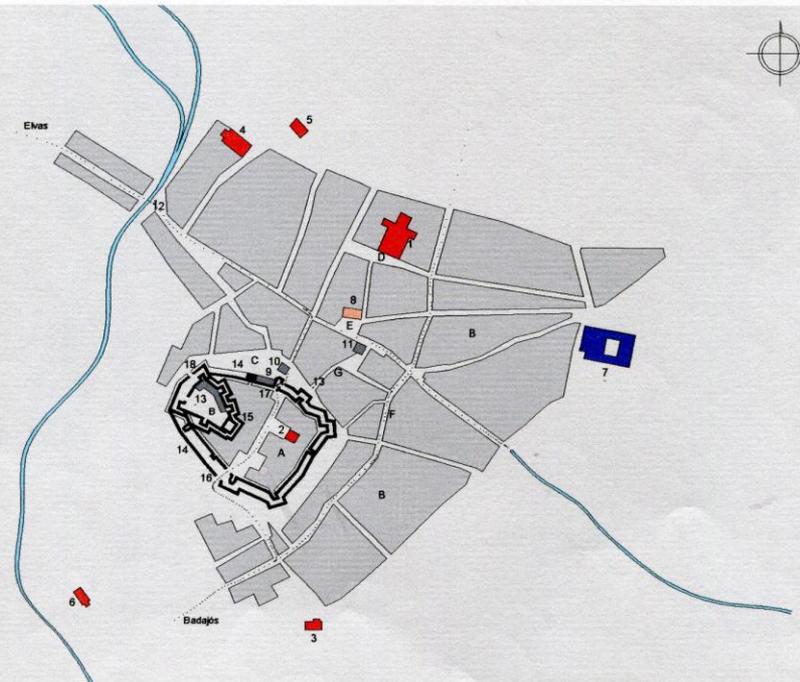
Planta . Campo Maior . Séc.XIV



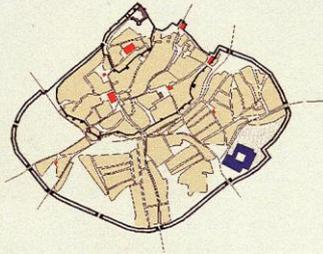
Planta . Campo Maior. Primeira metade do Séc.XVI



Cavalariças (antigos Paços do Concelho)



ELVAS E AS CERCAS ÁRABES E MEDIEVAL

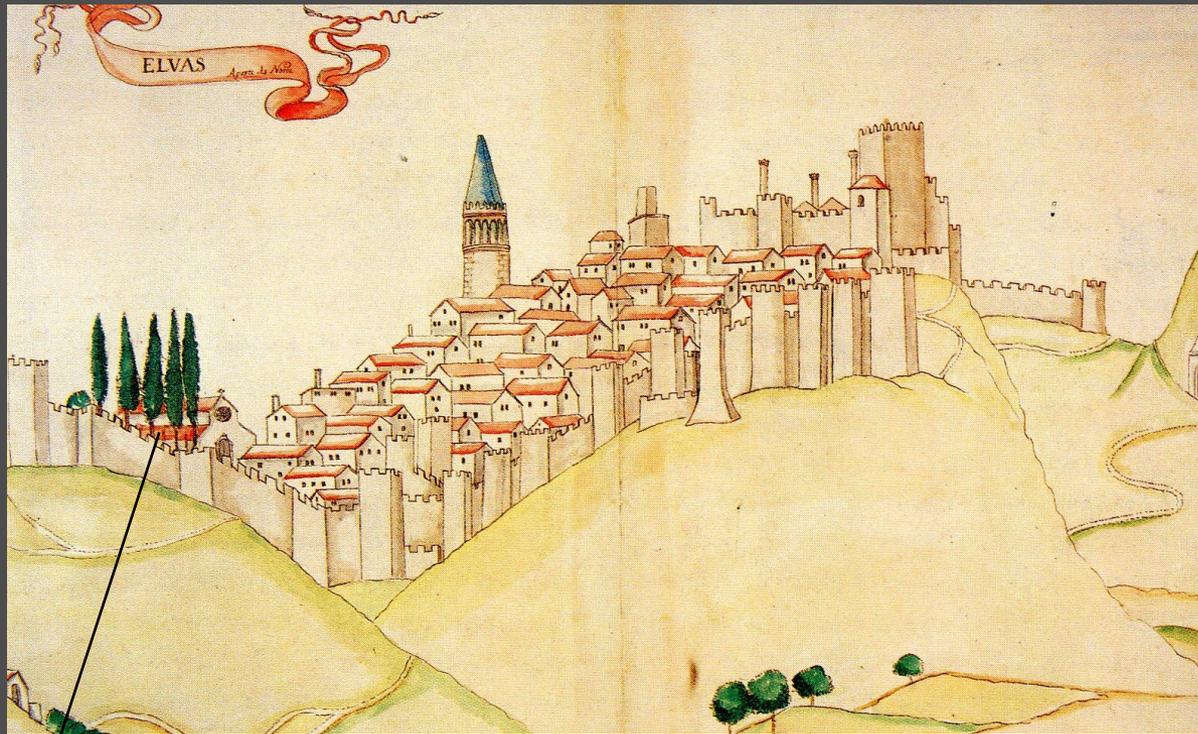


Séc. X

Séc. XIV



Séc. XVII

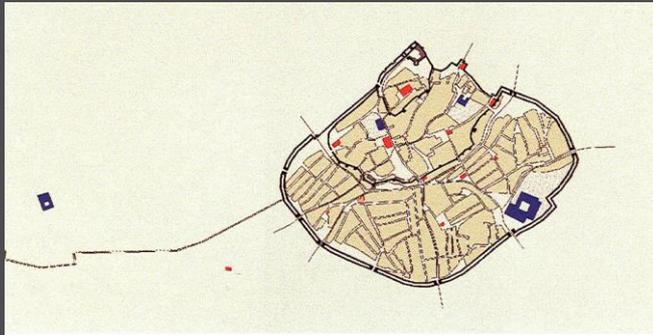


Elvas, Braz Pereira, 1642

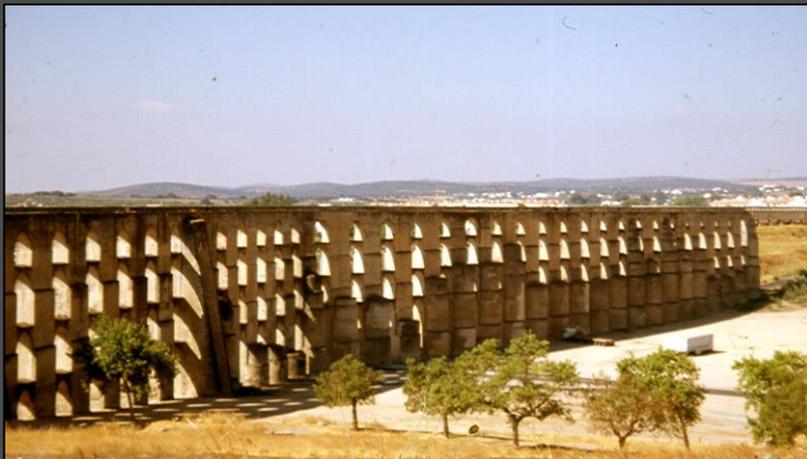


Convento de S. Domingos , 1267

O CENTRO URBANO – A PRAÇA QUINHENTISTA (Igreja Matriz e Paços do Concelho) I



Séc. XVI



AS MURALHAS SEISCENTISTAS DE ELVAS



“Castro Marim tirado ao natural do lado Norte”

